

074. COMPORTAMENTO DA CULTURA DO MORANGO SOB IRRIGAÇÃO EM TÚNEIS DE CULTIVO E DIFERENTES COBERTURAS DE SOLO³. Carlos Eduardo de Medeiros¹ · Lígia Sampaio Reis² · Aluno de Graduação do Curso de Agronomia – UFAL. Docente do Dep. de Solos, Engenharia e Economia Rural, Rio Largo – UFAL.

No presente trabalho foi estudado a influência de diferentes coberturas do solo, no crescimento e desenvolvimento da cultura do morango, sob irrigação com mangueiras perfuradas, cultivados em túneis com redução de 70% da incidência solar. O ensaio foi conduzido no campo experimental do Centro de Ciências Agrárias, no município de Rio Largo. Foram estabelecidos 20 canteiros com 3,0 m de comprimento x 1,20 m de largura. As plantas foram espaçadas de 60 cm na linha e 40 cm na entrelinha, com duas linhas de plantas por canteiro. Avaliou-se os seguintes parâmetros: número de flores, número e peso de frutos e emissão de estolhos. O delineamento experimental utilizado foi em blocos inteiramente casualizados, no esquema fatorial 2 x 2 (túnel x cobertura) com seis repetições. Destacaram-se quanto ao desenvolvimento e crescimento dos frutos, as parcelas que receberam uma cobertura morta com maravalha. A cobertura com bagaço de cana-de-açúcar não apresentou-se muito eficiente em função da irrigação diária e por sua fina espessura. A média obtida no peso dos frutos foi de 7,5 gramas.

075. A EXTINÇÃO DO IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*, Arr. Cam.) NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE. Nilton de Brito Cavalcanti, Flávia Rabelo Barbosa Moreira, José Luciano Santos Lima, Geraldo Milanez Resende, Luiza Teixeira de Lima Brito. Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. Caixa Postal, 23. CEP:56300-000, Petrolina-PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

O imbuzeiro é uma planta nativa da região semi-árida do Nordeste, de grande importância sócio-econômica. Seus frutos são colhidos pelos pequenos agricultores no período de janeiro a abril e comercializados em feiras livres para o consumo “in natura” e/ou para o processamento de doces e sucos. Esta planta tem contribuído substancialmente para a complementação da renda e na absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores. Entretanto, o imbuzeiro está ameaçado de extinção, isto devido, principalmente ao ataque de um inseto que destrói o embrião das sementes, impedindo sua germinação e consequentemente sua disseminação. Este fato é comprovado pela pouca ou nenhuma existência de plantas jovens crescendo em seu ambiente natural. Este trabalho teve como objetivo identificar o inseto que estava atacando as sementes do imbuzeiro e os danos causados as mesmas. O trabalho foi realizado no Campo Experimental da Caatinga, EMBRAPA Semi-Árido, Petrolina-PE, no período de dezembro de 1997 a julho de 1998. No período da safra foram selecionadas ao acaso 17 plantas de imbuzeiro em produção. Em cada planta foi colhida uma amostra de 392 frutos durante a safra, retiradas as sementes e armazenadas para observações. No mês de julho de 1998, foram colhidas todas as sementes que caíram das plantas e selecionada uma amostra aleatória de 392 sementes por planta, em média para se avaliar os danos causados pelo inseto, como também, para o levantamento da quantidade de larvas e insetos que permaneciam nas sementes. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística para comparação das médias, determinação do desvio-padrão e coeficiente de variação. Os resultados obtidos evidenciam que, as sementes colhidas durante a safra não foram atacadas pelo inseto. Enquanto que as sementes que permaneceram na planta e secaram no solo, apresentavam um índice de ataque pelo inseto de aproximadamente 97%. Estas sementes tiveram seus embriões destruídos pelos insetos, impedindo assim, sua germinação. A espécie identificada como a causadora dos danos as sementes do imbuzeiro foi *Amblycerus dispar* (Sharp, 1885) da Família Coleoptera e Subfamília Bruchidae. Com esses resultados pode-se concluir que este coleóptero ataca as sementes que ficam em baixo das plantas após a safra, destruindo seu embrião. Este inseto pode ser responsável em grande parte pela pouca germinação das sementes em seu ambiente natural, consequentemente pela baixa disseminação do imbuzeiro, o que poderá levá-lo a extinção.